

VISÃO DO CORREIO

Liderança ambiental e a pressão sobre o Brasil

O Brasil começou 2025 com compromissos na agenda de governança global, especialmente no que diz respeito ao meio ambiente. Em novembro, o país terá a responsabilidade de sediar a 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30). O evento de importância mundial será em Belém (PA), e a cada dia sua relevância aumenta diante do cenário de extremos do clima. No último dia 6, durante a 17ª Reunião de Cúpula do Brics, realizada no Rio de Janeiro, as lideranças reunidas destacaram, na Declaração Final, que os integrantes do grupo devem se unir em torno do tema e cooperar pela promoção de soluções aos desafios ambientais.

No documento chancelado pelos 11 membros permanentes, reforçou-se o reconhecimento de entendimentos como o Acordo de Paris — tratado internacional, adotado em 2015, na COP21, com o objetivo de combater as alterações climáticas por meio da redução de emissões de gases de efeito estufa — e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que visa estabilizar as concentrações na atmosfera.

Mas um ponto fundamental neste momento, visto a urgência do avanço nas decisões internacionais, foi a manifestação de apoio do Brics à pauta brasileira no encontro em Belém. Os países endossaram o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFE, na sigla em inglês), proposto pelo Brasil. “Saúdamos os planos para lançar o Fundo Florestas Tropicais para Sempre em Belém, na COP30, e o reconhecemos como um mecanismo inovador concebido para mobilizar financiamento de longo prazo, baseado em resultados, para a conservação de florestas tropicais. Encorajamos potenciais países doadores a anunciarem contribuições

ambiciosas, de modo a garantir a capitalização do fundo e sua operacionalização em tempo hábil”, aponta o texto.

O Brics também cobrou que as nações mais ricas ampliem a participação nas metas de financiamento climático. A iniciativa de captação de recursos — chamada Mapa do Caminho de Baku a Belém US\$ 1,3 trilhão — exalta a necessidade de atingir esse valor até a conferência, em novembro. Mais uma vez, a defesa de capacidades e responsabilidades diferenciadas entre os países ficou evidenciada. Ao mesmo tempo, a preocupação da Cúpula de Líderes refletiu o que o planeta vem enfrentando em escalada.

Com o alarmante aquecimento climático, o fim das discordâncias sobre o investimento para mitigar os efeitos de desastres consumados e evitar que novos aconteçam não pode mais esperar. Os sinais deixados pelo encontro do Brics apontam que a jornada da COP30 será extremamente desafiadora — principalmente com as diplomacias envolvidas em questões bélicas e conflitos econômicos —, exigindo uma condução eficiente para que o fracasso da edição anterior, no Azerbaijão, não se repita.

O embate em torno do dinheiro — assim como as discussões sobre o mercado de carbono, o uso de energia limpa e outras discordâncias históricas — não é novidade. Nesse campo, a defesa do emprego de capital privado, em um modelo de financiamento misto, ganha adeptos, porém tem de ser estabelecido com ampla transparência. Como anfitrião da COP30, o Brasil tem o papel de convocar governos e setores diversos para pensar a melhor maneira de se estabelecer um alinhamento capaz de oferecer à natureza respostas sustentáveis depois de tanta exploração indevida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rinha perversa

A nação assiste perplexa à troca de pantomimas entre Trump e Lula. A colunista Ana Dubeux, por sua vez, em mais um marcante artigo, afirma que “O Brasil não tem vocação para ser quinta” (Correio, 13/7). E não tem mesmo. Segundo Dubeux, “o absurdo da ofensiva do presidente americano não atende somente aos apelos da família Bolsonaro. No entender da jornalista “o fato é que Lula incomoda. O protagonismo do Brasil no Brics e na COP30 perturba. As vozes do Brasil sobre a regulação das big techs aborrecem”. Ana Dubeux assegura que no arranca rabo Trump/Lula, “o jornalismo segue essencial para proteger a democracia e também a soberania”. No frígido dos ovos, quanto mais o ex-presidente inegável e o filho, deputado fujão, abrem a boca para declarar amor e paixão por Trump, dão motivos e fortes munções para o Supremo Tribunal Federal (STF) concluir o que sempre quis: condenar e prender a premedada e destemperada dupla.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Emprego verde

Muito interessante a reportagem do caderno *Trabalho & formação profissional*, intitulada *Emprego verde em alta para os jovens*, destacando o saber dos povos indígenas para essa formação. Diante da crise climática que ameaça a vida no planeta, é preciso que os jovens aprendam a lidar com o patrimônio natural, sejam exemplos de relação amistosa com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, obtenham renda. Trata-se de um trabalho de relevante importância para meio ambiente e para a economia.

» **Evaristo Santos de Lima**
Asa Sul

Relações Internacionais

O Brasil é um país em que a Ciência e a Tecnologia (C&T) são bem desenvolvidas. Esse é o caso da Embraer, do etanol, da celulose e de outros produtos. As boas relações internacionais permitem que isso aconteça. Produz petróleo e aço e os exporta com pouco valor agregado. O país não é produtor e exportador de armamentos, como acontece com outros países. É

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump amplia o tarifaço. O mundo não pode ficar de joelhos para os Estados Unidos. Coragem!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Desde quando o Brasil tem que demonstrar boa vontade com os Estados Unidos? O Brasil tem que demonstrar boa vontade é com os brasileiros que trabalham debaixo de sol e chuva pra levar o sustento para a família.

Marcos Antonio — Brasília

Quem diria que os filhos do patriota Bolsonaro, que defendia o “Brasil acima de todos”, tornaram-se os sabotadores do país. Estão na luta para que os Estados Unidos quebrem a economia do país e o seu paizinho não passe bons anos no presídio.

Orion Lopes — Águas Claras

Não duvido da suspeita de que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tenha visitado a Embaixada dos Estados Unidos para acertar um asilo político para o seu patrão, Jair Bolsonaro.

Amanda Souza — Asa Sul

“Prefeitura de SP interrompe show e desliga telão que exibia bandeira da Palestina”, diz matéria do *GI*. A extrema-direita brasileira precisa explicar duas coisas: se ela sabe o que é liberdade de expressão e se é, realmente, a favor dela.

Gabriel Vidal — Park Way

câmera corporal dos policiais. Fica muito difícil acreditar que a polícia age para garantir a segurança dos cidadãos.

» **Eduarda Morais**
Sobradinho

um país onde a democracia emana paz e tranquilidade. Na diplomacia, conversa com todos os países sem distinção. É pacífico e empenhoso. É multilateralista dialoga com todos. Nas relações internacionais, é pródigo em suas ações. Retaliação e reciprocidade não são uma boa prática, em especial em disputa comercial, em todos os sentidos.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Frio

Algumas instituições estão em campanha para agasalhar moradores em situação de rua e também famílias em precária situação financeira, para poupá-los desse frio cortante. Acreditem que os brasileiros são pessoas de bom coração — e não duvido —, capazes de separar o que lhes sobram para, solidariamente, participar dessas atividades humanitárias. Expressar apoio aos que estão desamparados, a meu ver, é quase uma obrigação. Basta um exercício de desapego daquilo que nos sobra. Se muitas pessoas formassem um corrente de solidariedade, suponho, que conseguiríamos reduzir o sofrimento neste período, quando o frio é cortante. Para isso, basta nos colocarmos no lugar dessa gente desamparada. Será que não gostaríamos de receber um agasalho?

» **Eugênia de Oliveira**
Ceilândia

Violência

Como não tremer de medo diante de policiais militares, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo? Nos últimos dias, o noticiário foi farto em revelar a covardia desses agentes de segurança. Um matou com um tiro na cabeça um homem negro que corria para não perder o ônibus. O autor do disparo alegou que cometeu um equívoco, supondo que fosse os marginais que haviam tentado roubá-lo momentos antes. No fim de semana, no Rio de Janeiro, dois PMs executaram um homem que havia se rendido. A crueldade está gravada em



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Não há moeda que salve a pátria

O comportamento predatório dos seres humanos, na relação com o meio ambiente, destaca-se por meio da crise climática que o mundo vem enfrentando há bastante tempo. Não foi por falta de alerta. As advertências começaram no século 19, quando os cientistas identificaram os primeiros efeitos do aquecimento do planeta. No início dos anos 1970, o tema ganhou mais espaço durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia.

Durante a ECO92, no Rio de Janeiro, cientistas e especialistas alertaram para a gravidade da intervenção humana nas florestas, tanto pelo desmatamento quanto pelas queimadas, sobretudo na Amazônia. Naquela época, a maior floresta tropical do mundo, era considerada o pulmão do planeta. A Selva Amazônica ocupa 7% do planeta. A sua importância é a captação de carbono e a emissão de oxigênio, além da sua biodiversidade.

Hoje sabe-se que a Amazônia não é pulmão do mundo. Essa é a função das algas marinhas, que produzem 54% dos oxigênio da Terra, e os mares são os reguladores do clima. Sem eles a temperatura terrestre poderá ultrapassar 100°C, tornando insuportável a vida na Terra, segundo dados do Instituto Brasileiro de Florestas. Os mares também estão, sobretudo as algas, ameaçadas pelos rejeitos plásticos e outros materiais descartados nas águas.

A indiferença e a ausência de políticas públicas mais rígidas, na maioria dos países, com destaque para o Brasil, facilitaram o desmatamento e a poluição das praias e tantas outras intervenções predatórias nos biomas. A Floresta Amazônica, o Cerrado,

os Pampas, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pantanal Mato-grossense foram seriamente afetados pelas ações humanas. A exploração desordenada desses tesouros naturais levou pelo menos a Amazônia e o Cerrado próximos ao ponto de não retorno.

No ano passado, o estado do Amazonas passou por um colapso ambiental. Além da seca extrema pelo segundo ano consecutivo, a região foi alvo de 25 mil queimadas criminosas, o maior número dos últimos 26 anos. Esses incêndios não ocorrem por combustão natural, mas pela ação humana, que provoca uma tragédia ambiental atrás da outra.

Ainda em 2024, o Rio Grande do Sul foi vítima das mudanças climáticas. A capital, Porto Alegre, e 478 das 497 cidades gaúchas foram inundadas. Os temporais afetaram 2,4 milhões de pessoas, causando 184 mortes e 25 desaparecimentos. Segundo os especialistas, a tragédia resultou de uma combinação entre mudanças climáticas, ocupação irregular e infraestrutura inadequada. Neste ano, os temporais elevaram o nível do Rio Taquari em 14 metros e 1.200 pessoas foram desalojadas até agora, o que não deixa de ser uma tragédia.

Estamos a quatro meses da COP30, que deverá estabelecer metas para evitar que os fenômenos climáticos sejam mais agressivos, a partir de iniciativas que evitem o avanço do aquecimento global. Antes de pensar na economia, os países têm a obrigação de pensar como preservar a vida humana. É preciso enfatizar que a humanidade precisa ter uma relação harmoniosa com a natureza, caso contrário, nenhuma moeda, ou riqueza, será a salvação da pátria.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br